

ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE CLASSIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA: um estudo de cocitações em periódicos brasileiros de arquivologia

Thalita Fernanda Leme¹
Andrieli Pachú da Silva²
Carla Mara Hilário³

RESUMO: A classificação em arquivos públicos ou privados e as dificuldades relacionadas a esse processo perpassam tanto a realidade da atuação profissional do arquivista, quanto as discussões realizadas no meio acadêmico. Nesse sentido, afim de compreender um pouco mais sobre a temática da classificação arquivística foi realizado um estudo de bibliometria. Buscou-se nos seguintes periódicos brasileiros, Acervo, Ágora, Archeion Online, Arquivística.net, Arquivo & Administração e Informação Arquivística, artigos que discutissem essa questão para compreender quais autores da área estudam essa temática e realizar uma análise de citação e cocitação. Assim, foi possível identificar os principais referentes teóricos na temática classificação arquivística, encontrando proximidade temática entre os autores mais citados dentre os destacados neste trabalho, divididos em três subgrupos que evidenciaram correntes teóricas principais sobre a classificação no Brasil.

Palavras-chave: Arquivística. Classificação Arquivística. Cocitação de autores.

ANALYSIS OF SCIENTIFIC PRODUCTION ON ARCHIVISTIC CLASSIFICATION: a study of cocitations in Brazilian archival journals

ABSTRACT: The classification in public or private archives and the difficulties related to this process pervade both the reality of the professional work of the archivist and the discussions held in the academic environment. In this sense, in order to understand a little more about the capacity of the archival organization, a study of bibliometrics was carried out. We searched the following Brazilian journals, Acervo, Ágora, Archeion Online, Arquivística.net, Archives & Administration and Archival Information, articles that discussed this question to understand which authors of the area study this subject and perform a quotation and cocitation analysis. Thus, it was possible to identify the main theoretical references in the archival classification subject, finding thematic proximity among the most cited authors among those highlighted in this study, divided into three subgroups that showed main theoretical currents about the classification in Brazil.

Keywords: Archival Science. Archival Arrangement. Author's cocitation.

¹ Bacharel em arquivologia e mestranda em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus de Marília-SP, Brasil; E-mail: thalitaleme@gmail.com

² Bacharel em arquivologia, mestre e doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus de Marília, SP, Brasil; E-mail: andrieli.pachu@unesp.br

³ Professora da Universidade Estadual de Londrina (UEL), mestre e doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus de Marília, SP, Brasil; E-mail: carla.hilario@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Os arquivos, sejam eles públicos ou privados, tem como um de seus objetivos darem acesso à informação, e para alcançar esse fim, alguns aspectos precisam ser levados em conta, como: a produção, organização e uso desses documentos. No que tange à organização dos documentos, a classificação arquivística é um dos fatores preponderantes que fomenta a representação da estrutura administrativa, bem como evidencia as funções e atividades ligadas àquele documento, e um dos produtos advindos desse processo classificatório é o plano de classificação, em que essas relações do documento podem ser observadas.

O plano de classificação arquivística é a estrutura e o funcionamento da organização representada com uma lógica. Um arquivo organizado com uma proposta de classificação tem como um espelho que reflete fielmente a imagem da organização (BERNARDES; DELATORRE, 2008). Pensando nisso, a classificação é um dos processos nucleares no tratamento da informação arquivística em função de sua missão principal ser a organização e disponibilização de informações, concentrando seu objetivo em atender às necessidades dos custodiadores e pesquisadores. Logo, o desenvolvimento de um processo de forma objetiva e específica, é essencial a prática dos profissionais arquivistas ao passo que um processo bem desenvolvido e representa a informação da maneira mais confiável e correta (SILVA et al., 2014).

De acordo com o estudo realizado por Lopes (1996), em bibliografia especializada, o autor identifica a ausência de discussões sobre a classificação arquivística desde a produção do documento até seu destino, ao passo que na maioria das vezes essa temática é levantada somente ao que se refere à destinação dos documentos para a fase permanente. Os autores que estudam a classificação tendem a explicar e a contextualizar a Arquivística e a gestão de documentos, mostrando a relevância para a área, além de causar impacto positivo nos resultados em processos de organização da informação.

Diante dessa realidade, buscou-se neste trabalho responder às seguintes questões: O que vem sendo publicado, em formato de artigo científico, sobre classificação arquivística em periódicos específicos da Arquivologia no Brasil? Quais são os principais referentes teóricos dessas pesquisas e qual a interlocução entre eles? Pensando nisso, esta pesquisa objetiva analisar a produção científica brasileira sobre classificação arquivística em periódicos da Arquivologia até o ano de 2017. De forma específica, objetiva-se identificar os autores mais citados nos artigos sobre a temática em questão, e mapear a rede de citação dos autores

mais citados nestes artigos, a fim de evidenciar a associação e dissociação teórica entre os autores de maior impacto nesta área.

Justifica-se este estudo em função da importância dos estudos de cocitação para identificar correntes teóricas e colégios invisíveis na temática classificação arquivística, além da carência de bibliométricos aplicadas à Arquivologia, que poderiam contribuir para a visualização do estado da arte dessas pesquisas na ciência brasileira. A importância de contribuir com estudos sobre classificação arquivística ocorreu na medida em esta atividade é caracterizada por um processo de representação dos documentos em seu contexto, constituindo o núcleo da prática arquivística, parte importante para esta área, especialmente no Brasil.

2 CLASSIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA

Os conceitos básicos da Gestão Documental são necessários para a administração pública ou privada, pois possibilitam o desenvolvimento e bom andamento da organização pelos profissionais da informação, especialmente os arquivistas, que necessitam de meios para a busca da informação contida em seus acervos, visando à agilidade e praticidade no processo de recuperação da informação.

Nesse sentido, a gestão de documentos é entendida como um “conjunto de procedimentos e operações técnicas referentes à produção, tramitação, uso, avaliação e arquivamento de documentos em fase corrente e intermediária, visando sua eliminação ou recolhimento” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 100). Assim, a classificação arquivística pode ser considerada um dos resultados concretos da gestão documental, sendo um instrumento cujo deve ser aplicado acordo com a produção documental da instituição, sua estrutura administrativa, permitindo a disseminação, o acesso, a recuperação e a organização de informação registrada.

O controle administrativo e a recuperação da informação tendem a ter resultados positivos quando se aplica a classificação arquivística, pois a mesma tem como função transparecer e possibilitar o compartilhamento da informação, contribuindo em tomadas de decisões, preservação da memória e na prática da cidadania (SOUSA, 2003). A classificação nasce a partir da produção dos documentos, e consiste em uma ferramenta que auxilia na organização de arquivos, pois permite que a destinação dos documentos seja feita de forma correta, além de visar garantir a ordenação dos mesmos, favorecendo na hora da recuperação.

Os arquivos correntes são utilizados com maior frequência e com a classificação arquivística é possível torná-los documentos acessíveis, mas sem perder o valor seu conteúdo informacional (BERNARDES; DELATORRE, 2008). Para Schellenberg (2006), o método da classificação assegura a preservação, seleção e eliminação de documentos após o cumprir suas atividades da 1ª fase, que é a fase corrente dos documentos, quando eles ainda estão tramitando.

A classificação arquivística deve ter como princípio a consistência; deve fugir de cabeçalhos como “variados”, que não definem exatamente o tipo documental; não deve ser excessivamente desenvolvida com desnecessárias subdivisões; e os documentos podem ser classificados por funções. Segundo Schellenberg (2006) os métodos de classificação podem ser divididos em três tipos: Funcional que, agrupa documentos de acordo com funções, sendo eles do maior para a menor unidade, definido por divisões em classes e subclasses, as maiores classes sendo as maiores funções do órgão e as demais classes, as mais detalhadas, compreendem uma ou mais unidades de arquivamento; Organizacional (estrutural) que é representado por classes primárias, de modo que os principais elementos organizacionais da estrutura administrativa, como também por divisão em séries documentais como sistema de classificação: uma série pode ser definida por um dossiê ou grupo de documentos por terem relação com uma atividade específica. Por último, o autor, cita a possibilidade de uma classificação por ‘assunto’ que se define pela lógica da análise dos temas tratados no documento, ou seja, se o documento se refere a um determinado campo específico, ele é agrupado com os tópicos relacionados formando uma lógica dividida especificamente a esse campo (SCHELLENBERG, 2006). Salienta-se que, neste caso, o conceito de ‘assunto’ refere-se a campos específicos de atuação onde a ordenação dos documentos envolve um critério classificatório comum.

A classificação nos arquivos tem uma função fundamental ao possibilitar o acesso à informação contida nos documentos, cabendo ao arquivista representar o contexto de produção e acúmulo de documentos, das razões de sua criação, além de seu trâmite. Isso significa que é necessário que se mantenha a qualidade primordial do documento de arquivo que é ser a prova da atividade que lhe deu origem (SCHIMIDT; SMIT, 2015). Com base no exposto, entende-se a classificação como uma atividade nuclear no ambiente dos arquivos, principalmente quando se trata da organização dos documentos, fazendo-se necessária uma gestão documental eficiente, pois a partir disso, é possível estabelecer uma lógica de organização dos componentes do fundo arquivístico de modo a facilitar a recuperação da

informação e ainda evidenciar contexto de funcionamento da instituição (TOGNOLI; PAZIN; LEME, 2017).

Quando o arquivo se concretiza, a partir de um conjunto de documentos, por meio da produção, há uma necessidade de realizar a classificação arquivística. O plano de classificação nasce, então, a partir da produção dos documentos, considerando seu conteúdo e seu valor, exigindo a participação de outras áreas das organizações, trazendo mais conhecimentos para que sua elaboração não seja somente operada por arquivistas (SOUSA, 2003).

De acordo com as funções exercidas na administração pública ou privada é possível identificar os documentos e classificá-los a partir de cada uma delas. As subdivisões necessárias fazem parte da estrutura existente na instituição e são indispensáveis para sua administração. Tanto a classificação quanto a ordenação são muito importantes para as atividades dos arquivistas. Assim, é possível um bom desempenho que, obterão resultados positivos.

Lopes (1996) se refere à ausência do assunto “classificação” na bibliografia especializada, a partir de quando o documento nasce até seu destino final. Na literatura, observa-se que a classificação somente aborda os documentos que são destinados aos arquivos permanentes, evidenciando a falta de conhecimento das duas fases da vida do documento, tem também discutido por Schellenberg (2006) ao refletir sobre a classificação tanto para documentos correntes como para documentos permanentes. O autor propõe, ainda, três idades da vida de um arquivo que tendem a leva-los a sofrer mudanças.

Pensando na prática de classificação, deve-se atentar a necessidade de elaboração de planos de classificação. De acordo com Lopes (1996), o desenvolvimento de planos de classificação e tabelas de temporalidade, bem como qualquer estratégia intelectual que colabore com a arquivística, necessita de um prévio planejamento de toda estrutura administrativa para que haja um bom funcionamento, além de compreender as funções e atividades que são desenvolvidas neste ambiente, que pode ser de um governo ou de uma organização, instituição, entre outros.

Nesse sentido, o produto final da classificação se concretiza em um plano que pode ser considerado um espelho da instituição. Esse plano revigora as estruturas, as funções e as atividades do órgão produtor. Assim, o plano de classificação Arquivística em uma instituição se materializa em um é resultado da produção dos documentos, considerando seu conteúdo e seu valor informacional ou memorial (SOUSA, 2003).

3 METODOLOGIA

Neste trabalho, é realizado um estudo bibliométrico, especificamente um estudo de citações e cocitações de autores para identificar os autores de maior impacto na produção científica sobre classificação arquivística, bem como a interlocução entre eles, a fim de se ter uma perspectiva sobre a linha de pensamento predominante nesta temática no Brasil. A fim de esclarecer a proposta desta pesquisa, buscou-se descrever alguns conceitos relativos à metodologia adotada, para introduzir os passos da pesquisa.

3.1 BIBLIOMETRIA E ANÁLISE DE CITAÇÃO E COCITAÇÃO

A origem da palavra “bibliometria” é resultado de uma junção do grego *biblion*, que significa livro, com o latim *metricus* e o grego *metrikos*, que significam mensuração. Pensando nisso, o termo pode ser definido como um processo de mensuração da informação registrada (BUFREM, PRATES, 2005).

A bibliometria é uma área do conhecimento que surgiu com o intuito de lidar com a necessidade estudos relacionadas à avaliação das atividades de produção e comunicação científica. Esta disciplina se desenvolveu a partir de leis empíricas sobre o comportamento da literatura, sendo este seu principal marco teórico. Inicialmente, os estudos bibliométricos eram voltados à mensuração de livros (quantidade de edições e exemplares, quantidade de palavras contidas nos livros, espaço ocupado pelos livros nas bibliotecas, estatísticas relativas à indústria do livro), como uma ferramenta para gestão de bibliotecas (TAGUESUTCLIFFE, 1992; ARAÚJO, 2006). Todavia, aos poucos está técnica passou a ter grande interesse e funcionalidade no âmbito da ciência, em todas as áreas do conhecimento, e foi se aperfeiçoando e se adequando a novas necessidades de análises relacionadas à produção bibliográfica, tais como Rankings de periódicos e autores, tipos de documentos, até ocupar-se, também, com questões relacionadas ao comportamento de autores em colaboração ou coocorrência de citações, possibilitando a geração de Indicadores científicos que contribuem para a avaliação da ciência, elaboração de Políticas Científicas e distribuição de fomentos em nível Nacional e Internacional.

Enquanto método quantitativo de investigação da ciência, a bibliometria utiliza a análise de citações como uma de suas ferramentas, a fim de medir o impacto e a visibilidade de determinados autores dentro de uma comunidade científica, verificando quais “escolas” do pensamento vigoram dentro das mesmas. Por estes indicadores, é possível identificar os

autores de maior impacto na comunidade científica, a vida média de uma literatura, predominâncias geográficas em uma dada temática, o fator de impacto (FI) de um periódico ou autor, entre outras características. Além disso, é possível mapear um campo do conhecimento, evidenciando seus principais personagens científicos e permitindo identificar várias características do comportamento de uso da informação recuperada (VANZ; CAREGNATO, 2003). Segundo Sengupta (1992), a análise de citações é baseada na hipótese de que todo ato de citar o autor de um trabalho prévio tem sempre algum significado. Acredita-se que os autores citam outros trabalhos para afirmar ideias por meio de um conhecimento já registrado, e utilizam as citações para criar novas ideias ou contrapor o que está sendo afirmado.

Com a análise de citações se procede ao estudo de cocitações, que consiste na frequência com que dois autores ou documentos são citados e ligados na produção científica de uma determinada área (OLIVEIRA; GRÁCIO, 2011). A análise de cocitação é uma ferramenta que se limita por uma seleção inicial de autores, devendo ser adequada considerando aqueles citados em maior número de trabalhos (SPINAK, 1996).

Com a visualização da cocorrência de autores citados (autores, instituições ou países), é possível gerar representações válidas da estrutura intelectual de um domínio científico, de modo que esta técnica tem como ideia principal estabelecer que dois ou mais documentos, autores ou periódicos são citados juntos, em um provável terceiro trabalho, exista na perspectiva do autor citante, uma semelhança nos assuntos entre os citados, e então quanto maior a frequência de cocitação, mais próxima à relação entre eles em termos de perspectivas e ideias. Para se avaliar a interlocução entre pesquisadores, os estudos de cocitação constituem análises relevantes porque contribuem para a visualização do processo comunicativo e das interações ocorridas, que explicitam a estrutura subjacente de um domínio do conhecimento (MIGUEL; MOYA-ANEGON; HERRENO-SOLANA, 2008; GRÁCIO; OLIVEIRA, 2013b).

Os estudos de citações e cocitações constituem procedimentos relevantes para a análise da interlocução entre pesquisadores e seu papel em diferentes áreas da ciência, pois contribuem para a visualização do processo comunicativo e interativo, evidenciando como o fluxo da estrutura subjacente de um domínio do conhecimento. O conjunto de referências dos trabalhos científicos pode ser analisado como reflexo de uma comunidade discursiva, na medida em que explicita os autores reconhecidos e correconhecidos por essa comunidade, retratando características do domínio (GRÁCIO; OLIVEIRA, 2013b).

3.2 PASSOS DA PESQUISA

Para estabelecer o corpus de análise desta pesquisa, buscou-se por artigos que apresentassem nos títulos, resumos e/ou palavras-chave do termo específico ‘classificação arquivística’ dos periódicos *Acervo*, *Ágora*, *Archeion Online*, *Arquivística.net*, *Arquivo & Administração e Informação Arquivística*, entre o período de 1972 a 2017. As eventuais ocorrências do termo ‘classificação’ recuperadas durante a pesquisa foram analisadas e desconsideradas quando não estivessem de acordo com o escopo da pesquisa. Foram identificados 20 artigos, sendo metade deles concentrados nos periódicos *Archeion Online* e *Arquivística.net*, e o restante publicados nos demais periódicos analisados, conforme observa-se na Tabela 1.

Tabela 1 – Artigos publicados em periódicos da Arquivologia até 2017.

Periódico	Nº de artigos analisados	Nº de artigos com o termo classificação
Archeion Online	53	4
Arquivística.net	36	6
Ágora	353	3
Arquivo & Administração	116	3
Informação Arquivística	48	3
Acervo	486	1
Total	1.092	20

Fonte: Elaboração direta, 2018.

Desses 20 artigos, foram selecionadas as citações e identificados os autores mais citados (aqueles que foram citados em pelo menos 2 trabalhos), dados utilizados para gerar a Tabela 2 destinada aos autores mais citados. Em seguida, utilizou-se o recorte de autores mais citados para que a rede de cocitações fosse gerada. Para tanto, construiu-se uma matriz quadrada simétrica de cocorrência de citação entre os autores, e partir de então foi criado um bloco de notas com o nome dos autores e suas relações, arquivo este convertido posteriormente em formato .NET. Tal arquivo serviu de fonte de dados para gerar a rede de cocitações no software Vosviewer.

Os indicadores de centralidade e densidade foram identificados manualmente, e os resultados foram analisados a partir da figura gerada pelo Vosviewer, com o apoio da literatura pertinente.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nos 20 artigos analisados foram identificados um total de 233 autores, sendo 45 deles citados em pelo menos 2 trabalhos. Com base na Tabela 2, nota-se que o autor mais citado é Schellenberg, com um total de 10 citações, seguido de Couture e Rousseau, ambos com 9 citações. Os autores Janice Gonçalves e Renato Sousa também foram citados em mais da metade dos trabalhos analisados, evidenciando contribuição significativa para a construção do conhecimento na temática classificação arquivística no Brasil.

Observa-se, ainda, que 37,7% dos autores citados serviram de referencial teórico somente em 2 trabalhos, evidenciando grande dispersão na fundamentação teórica em artigos sobre a temática, fato que pode ocorrer devido ao frágil conhecimento registrado sobre a temática, e/ou a possibilidade desses artigos serem voltados à estudos aplicados à outras áreas ou temáticas, o que poderia diluir a fundamentação teórica da pesquisa.

Tabela 2 - Autores mais citados em artigos sobre classificação arquivística

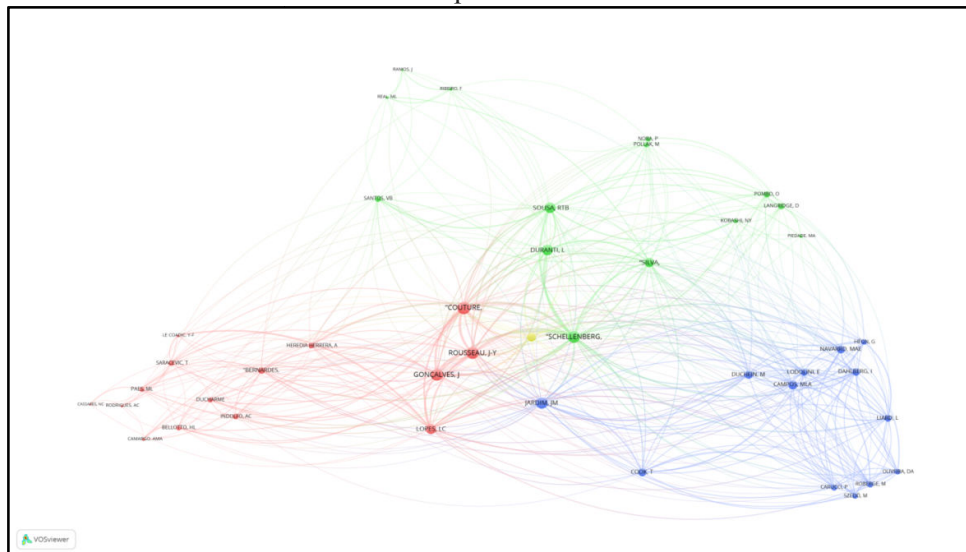
Nomes dos autores citados	Número de citações
SCHELLENBERG, Theodore Roosevelt	10
COUTURE, Carol	9
ROUSSEAU, Jean-Yves	9
GONÇALVES, Janice	7
SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de	7
BERNARDES, Ieda Pimenta	6
DURANTI, Luciana	6
COOK, Terry	5
JARDIM, José Maria	5
LOPES, LuisCarlos	5
SILVA, Armando Malheiro	5
BELLOTTO, Heloisa Liberalli	4
FONSECA, Maria Odila Kahl	4
HEREDIA HERERRA, Antonia	4
LODOLINI, Elio	4
PAES, Marilena Leite	4
CAMPOS, Maria Luiza Almeida	3
DAHLBERG, Ingetraut	3
DUCHEIN, Michel	3
ESTEBAN NAVARRO, M. A	3
HÉON, Gilles	3
INDOLFO, Ana Celeste	3
KOBASHI, Nair Yumiko	3
LIARD, L	3
MARTIN-POZUELO CAMPILLOS, Maria Paz	3
RIBEIRO, Fernanda	3
ROBERGE, Michael	3

SANTOS, Vanderlei Batista dos	3
CAMARGO, Ana Maria de Almeida	2
CARUCCI, Paola	2
CASSARES, Norma Cianflone	2
DUCHARME	2
LANGRIDGE, Derek	2
LE COADIC, Yves-François	2
LE GOFF, Jacques	2
NORA, Pierre	2
OLIVEIRA, Daise Aparecida	2
PIEIDADE, M. A	2
POLLAK, Michael	2
POMBO, Olga	2
RAMOS, Júlio	2
REAL, M. L	2
RODRIGUES, Ana Célia	2
SARACEVIC, Tefko	2
SZEDŐ, M. Antal	2

Fonte:Elaboração direta , 2018.

A Figura 1 representa a rede de cocitação dos autores que foram citados em pelo menos 2 artigos no corpus analisado. Observa-se que aqueles autores considerados os mais citados, como Schellenberg, Couture, Gonçalves e Rousseau também se apresentam como autores centrais na rede de cocitações, ou seja, eles foram os autores com maior ocorrência de cocitação com os demais autores da rede, fato que pode evidenciá-los como autores fundamentais para os estudos de classificação arquivística no Brasil.

Figura 1 – Rede de cocitação dos autores mais citados em artigos sobre classificação arquivística



Fonte: direta, pelo software Vosviewer, 2018.

Ainda na Figura 1, observa-se que Schellenberg foi o autor mais central da rede por ter sido o mais citado com os demais autores, mas neste caso, também exerce o papel de autor ponte, destacado em amarelo, por fazer a intermediação entre os subgrupos destacados em verde, azul e vermelho.

Destaca-se que Schellenberg trabalha com o conceito básico, princípios e fundamentos da arquivologia, é um autor ponte por discutir as primeiras e principais ideias sobre esses conceitos gerais da área. Ele faz essa ligação com as outras temáticas, os outros autores acabam partindo da mesma linha de pensamento de Schellenberg. Isso explica o porquê vemos como o mais citado e conectado (citado) na análise desse trabalho considerando o tema classificação arquivística. Silva, o segundo mais citado segue também da mesma intenção que Schellenberg, partindo do conceito e fundamentos teóricos para então entrar no tema “classificação arquivística”. Sousa, também destacado como autor mais citado, também considera os princípios arquivísticos como base do processo classificatório.

Os subgrupos representados por diferentes cores representam a formação de clusters, termo definido como um conjunto de autores que partilham da mesma perspectiva ou linha de pensamento. Na Figura 1 é possível observar a forte associação entre alguns autores do mesmo cluster, com destaque para as relações entre Schellenberg e Sousa na sub-rede verde, e Couture e Rousseau na sub-rede vermelha, bem como um grande número de conexão entre autores do mesmo cluster, mapeando a formação de colégios invisíveis.

Destaca-se que a formação clusters ocorreu em função da proximidade temática dos autores. Nota-se que o cluster azul composto por Paes, Bernardes e Cassare atua com pesquisas na temática de arquivos e documentos de arquivos. Ressalta-se, ainda, que Bernardes é considerada pela comunidade científica uma pesquisadora influente quando se trata de classificação arquivística, além de abordar também a temática gestão documental em suas pesquisas. A especificidade do tema abordado por esses autores também justifica o fato deste cluster ser o mais coeso, ou seja, com o maior número de relação entre os autores desta sub-rede.

O cluster verde representa estudos sobre a arquivística, sendo os principais autores: Rousseau, Couture, Indolfo e Gonçalves, cujos estão ligados não só pela arquivística, mas também em função dos estudos que aplicam no âmbito da classificação, o que vale ressaltando a classificação como função principal do fazer arquivístico. Este cluster também se destaca como aquele com o menor número de conexão entre os autores, evidenciando uma dispersão dos referentes teóricos que fundamentaram os aspectos conceituais da arquivística nos artigos analisados.

O cluster vermelho, apresenta os autores mais conceituais e aqueles que mais teorizam sobre os princípios arquivísticos. Há uma forte associação teórica entre os pesquisadores Schellenberg e Souza, e Schellenberg e Gonçalves, em função deles terem sido cocitados várias vezes no corpus analisado. Esses autores seguem uma linha de pensamento fundamental para o estudo da classificação arquivística, de modo que suas obras sejam consideradas basilares para a discussão de conceitos no que tange a classificação propriamente dita. Vale ressaltar, ainda, a intercessão dos clusters azul e vermelho evidenciada a partir da conexão dos autores Rousseau, Couture, Gonçalves e Lopes com autores destacados em azul. Nesses casos, os autores, além de centrais, também exercem a função de autor ponte, por serem associados teoricamente aos autores que tratam de questões relacionadas ao documento arquivístico.

Os autores que se destacaram com pouca associação (teórica) entre os demais atores da rede foram: a) Cassares, que tem focado suas pesquisas em preservação de documentos, de modo que nem sempre se discute sobre a classificação arquivística; b) Durante, que aborda poucas questões teóricas e parte da visão mais prática da classificação, considerando, portanto, outra perspectiva em relação aos demais autores da rede; e Silva, apesar de ter sido citado em cinco artigos, apresenta pouca ligação com os demais autores, o que pode significar que sua influência teórica se deu em temas mais específicos.

Em suma, a rede apresenta densidade de 78%, o que indica que de todas as relações de citações possíveis de ocorrer entre os autores mais citados, 78% delas ocorreram efetivamente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a classificação arquivística como ferramenta essencial para a organização de documentos, gestão e acesso à informação, esta pesquisa buscou apresentar uma perspectiva de abordagens sobre a temática, a partir do contexto teórico em que ela é retratada.

A classificação arquivística é o resultado de um processo, e é um instrumento responsável pela fase inicial da organização do conhecimento sobre o fundo de arquivo, formalizando as relações hierárquicas existentes e determinando a localização dos documentos em séries documentais.

Por muito tempo houve uma ausência de estudos sobre classificação na bibliografia especializada, especialmente no período em que o documento é produzido, até o seu destino

final tendo em vista que a literatura sobre o assunto seja designada aos documentos destinados aos arquivos permanentes, e não aos arquivos correntes e intermediários. Ao pensar nessa lacuna teórica em relação aos arquivos correntes e intermediários, nota-se que existem iniciativas que propõe diferentes classificações para as fases de um arquivo, considerando suas mudanças, mas sem que os aspectos da hierarquia dos documentos se percam.

A partir da utilização da bibliometria como metodologia de pesquisa, foi possível responder à questão norteadora da pesquisa, de modo que os principais referentes teóricos na temática classificação arquivística destacados nesta pesquisa são: Schellenberg, Couture, Rousseau, Gonçalves e Sousa, e a interlocução maior entre esses autores ocorreu entre Lopes, Jardim, Schellenberg, Couture, Rousseau e Gonçalves, que embora não tenham sido destacados no mesmo cluster, formaram seu próprio cluster central com laços consolidados e totalmente conectados.

Conclui-se que houve proximidade temática entre os autores mais citados nos três subgrupos que evidenciaram correntes principais sobre a classificação no Brasil, que poderia ser analisada de forma mais aprofundada ao evidenciar a conexão entre os autores de forma isolada, estudo que poderia se valer da análise de redes complexas para sua interpretação.

Por fim, recomenda-se que esta pesquisa sirva de subsídios teóricos e metodológicos para a compreensão das relações teóricas em diversas áreas do conhecimento, e a mesma metodologia seja reproduzida em vários temas da Arquivologia, dada a escassez de pesquisas que analisem o domínio da arquivologia no Brasil.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan/jun, 2006.

ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro, 2005. 232p. (Publicações Técnicas, n. 51).

BERNARDES, Ieda. P.; DELATORRE, H. **Gestão documental aplicada**. São Paulo: Arquivo do Estado, 2008.

BUFREM, L.; PRATES, Y. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 34, n. 2, p. 9-25, mai/ago. 2005.

GRÁCIO, M. C. C.; OLIVEIRA, E. F. T. Estudos de análise de citação de autores: um abordagem teórico-metodológica para a compreensão de um domínio. In XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB 2013), 2013, Florianópolis.

Anais do XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB 2013). Florianópolis: ANCIB, 2013b.

LOPES, L. C. **A informação e os arquivos**: teorias e práticas. Niterói: EDUFF; São Carlos (SP): EDUFS-Car, 1996.

MIGUEL, S.; MOYA-ANEGON, F.; HERRERO-SOLANA, V. A new approach to institutional domain analysis: Multilevel research fronts structure. **Scientometrics**, v. 74, n. 3, p. 331-344, 2008.

OLIVEIRA, E. F. T; GRACIO, M. C. C. Indicadores bibliométricos em ciência da informação: análise dos pesquisadores mais produtivos no tema “estudos métricos” na base Scopus. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 16, p, 16-28, 2011. Em *Questão*, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan/jun, 2006.

SCHELLENBERG, T. R. **Arquivos modernos**: princípios e técnicas. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: FGV, 2006.

SCHMIDT, C.; SMIT, J. Organização e representação da informação em arquivos: uma análise a partir da função classificação. En XII Congreso ISKO España y II Congreso ISKO España-Portugal, 19-20 de noviembre, 2015, **Organización del conocimiento para sistemas de información abiertos**. Murcia: Universidad de Murcia.

SENGUPTA, I. N. Bibliometrics, informetrics, scientometrics and librametrics: na overview. **Libri**, v. 42, n. 2, p. 99-135, 1992.

SILVA, A. P. et al. A presença das temáticas classificação e descrição na literatura arquivística: uma análise de citação a partir dos periódicos **arquivo&administração e archivalscience** (2001-2012). Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria, v. 4, p. A34, 2014.

SOUSA, R. T. B. Os princípios arquivísticos e o conceito de classificação. In: RODRIGUES, G. M; LOPES, I.L. (Org) **Organização e representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2003, v. 2, p. 240-269.

SPINAK, E. **Dicionário enciclopédico de bibliometria, cientometria e informetria**. Caracas: UNESCO, 1996.

TAGUE-SUTCLIFFE, J. Na introduction to informetrics. Information Processing and Management, **Oxford**, v. 28, n. 1, p.1-3, 1992.

TOGNOLI, N.; PAZIN, M; LEME, T. A classificação enquanto uma função nuclear no processo de organização do conhecimento arquivístico. In: Org(s) PINHO, F. A. GUIMARÃES, J. A. C. **Estudos avançados em organização do conhecimento**: Memória, Tecnologia e cultura na organização do conhecimento. Recife-PE, 2017, v. 4. P. 64-70.

VANZ, S. A. de S.; CAREGNATO, S. E. Estudos de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 295-307, jul./dez. 2003.